

PRAÇA DOS POETAS: ESPAÇO HISTÓRICO, CULTURAL E DE USO TURÍSTICO EM SÃO LUÍS (MA)

Matheus Andrade Marques¹

Resumo: O presente artigo versa sobre a multiplicidade de usos contidos em espaços públicos, usando a praça dos Poetas como área de investigação. Localizada no centro histórico de São Luís (MA), o ambiente proporciona aos visitantes estrutura satisfatória, condizente com o habitual de praças. Porém, sua distinção de outras praças está relacionada ao fato do local homenagear escritores e poetas maranhenses, exibindo informações de suas biografias e de suas principais obras pela praça, realidade que transformou o local também em área de turismo. Nesse contexto, objetiva-se analisar o simbolismo histórico e cultural da praça dos Poetas e sua consolidação como espaço turístico. Os procedimentos metodológicos aplicados foram: pesquisa bibliográfica e atividades de campo. Sobre os resultados, nota-se que a praça valoriza a cultura local e expõe um espaço turístico diferenciado aos seus frequentadores.

Palavras-chave: Praça dos Poetas, Centro Histórico, Turismo, São Luís.

POETS' SQUARE: HISTORICAL, CULTURAL AND TOURISTIC SPACE IN SÃO LUÍS (MA)

Abstract: This article is about the multiplicity of uses contained in public spaces, using the Praça dos Poetas as an area of investigation. Located in the historic center of São Luís (MA), the environment provides visitors with a satisfactory structure, consistent with the usual squares. However, its distinction from other squares is related to the fact that the place pays homage to writers and poets from Maranhão, displaying information about their biographies and their main works throughout the square, a reality that has also transformed the place into a tourism area. In this context, the objective is to analyze the historical and cultural symbolism of the Praça dos Poetas and its consolidation as a tourist area. The methodological procedures applied were: bibliographic research and field activities. About the results, it is noted that the square values the local culture and exposes a differentiated tourist space to its frequenters.

Keywords: Praça dos Poetas, Historical Center, Tourism, São Luís.

INTRODUÇÃO

Componentes comuns na paisagem de qualquer cidade, as praças públicas desempenham papel relevante dentro da vida urbana, dos grupos e dos indivíduos.

¹ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós – Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC).
Email: marquesm93@hotmail.com

Nas cidades, as praças cumprem um papel ímpar, que vai além de suas estruturas físicas, são locais de representatividade, historicidade e parte da cultura local.

Podemos observar estes espaços como receptáculos dos mais diversos tipos de acontecimentos das sociedades ao longo do tempo, também as suas variações de funções, usos, simbologia e outros. “A história da praça é parte destacada da história da própria cidade, por ser espaço que representa a vida cotidiana da população, é ponto de encontro de manifestações culturais, artísticas ou, simplesmente, espaço de lazer” (HAHN; BOVO; RÉ, 2016, p. 432).

As praças podem carregar consigo traços e representatividades de outros momentos da urbe, de acontecimentos históricos que contribuíram para a consolidação do local e seu entorno atualmente (LOBO; TOURINHO; COELHO, 2019). Exemplificando, temos na França a Praça da Concórdia, cenário para muitos, como o fim da Revolução Francesa; no Brasil, a Praça dos Três Poderes, estrado de lutas políticas. Na Portugal medieval, Gil Vicente transforma as praças em verdadeiros palcos para os seus autos, assim como o escritor e dramaturgo Ariano Suassuna no Brasil.

São inúmeros os acontecimentos históricos que possuem as praças como cenário, pois, estes ambientes tendem a propiciar condições satisfatórias para a reunião de um considerável número de pessoas. Deste modo, encontros políticos, culturais, feiras e outras atividades, comumente são organizados nestes locais.

Com relação a definição desses espaços, compreende-se que sejam locais públicos, onde não se encontram edificações, que proporcionem aos frequentadores um ambiente de convivência, recreação e lazer (VIERO e BARBOSA FILHO, 2009). Atualmente, as praças ainda prezam pela manutenção das referidas características, sobretudo nas grandes cidades, onde os índices de urbanização são os mais elevados.

Porém, encontram cada vez mais resistências, uma vez que as cidades contemporâneas estão dotadas de espaços privados, o surgimento do *shopping center* é uma expressão de tal fenômeno. Entretanto, ainda assim as praças públicas são encontradas pelas urbes, e algumas novas praças até são construídas, como é o caso da praça dos Poetas, em São Luís (Maranhão).

Inaugurada em 2020, a praça dos Poetas está localizada no centro histórico da capital maranhense, surgindo a partir de iniciativa do Governo do Estado do Maranhão, o local apresenta todos os elementos que historicamente compõem o conceito de praça pública. É um ambiente que detém área de convivência, expressa parte da cultura local e conta um pouco da história de importantes maranhenses.

Com a inauguração da praça dos Poetas, o local público que anteriormente possuía uma outra finalidade, passou a ter o seu uso alterado, atraindo assim, um grande número de visitantes à praça. Deste modo, o local tornou-se mais um ponto de visita para a população local e turistas no centro histórico de São Luís.

Com base nessa realidade, temos como objetivo central de pesquisa a execução de uma análise da estruturação da praça dos Poetas como novo ponto de uso turístico e o seu simbolismo histórico e cultural.

Para a efetivação do referido anseio, realizou-se pesquisa bibliográfica em trabalhos que contemplem a temática de estudo discutida neste artigo; foi executada também pesquisa sobre autores e escritores que são homenageados na praça dos Poetas; por fim, atividades de campo também ocorreram no local, visando caracterizar, observar a dinâmica de uso e ocupação, além de efetuar registros fotográficos da praça, as etapas de campo foram realizadas nos meses de julho, agosto e outubro de 2021.

O presente artigo encontra-se estruturado em cinco seções, a primária, que trata de introduzir o tema de pesquisa e apresentar o objeto de estudo ao leitor; num segundo momento, realiza-se uma discussão conceitual sobre usos e funções de praças públicas.

No terceiro momento destacamos o panorama identificado na praça dos Poetas; em seguida, apresentamos os poetas e escritores homenageados com a criação da praça; e por fim, tecemos alguns apontamentos conclusivos que foram aguçados durante o exercício analítico da área investigada.

OS USOS DAS PRAÇAS PÚBLICAS

Dentro da história do mundo ocidental, desde a Grécia Antiga, as praças foram colocadas no centro do dinamismo da polis. Espaços comuns e públicos, passíveis à apropriação dos diversos segmentos e setores sociais. Sempre foram locais de encontros de pessoas, sinônimo de compartilhamento.

Viero e Barbosa Filho (2009) apontam a ágora da Grécia Antiga como precursora das praças como as conhecemos hoje, pois, eram ambientes onde as pessoas se reuniam para dialogar sobre as mais diversas temáticas, eram locais de convivência, em que todas as camadas sociais poderiam se fazer presentes.

Porém, em razão das transformações culturais, tecnológicas, estruturais e outras pelas quais passaram a sociedade mundial ao longo da história da humanidade, estes espaços também sofreram algumas alternâncias em seus usos e significados. Portanto, cabe aqui retornarmos à base conceitual de praças públicas, para melhor definir a abordagem a ser executada em nosso objeto de pesquisa.

Macedo e Robba (2002) as definem como espaços públicos livres, voltados às interações da população e ao lazer, marcados pela acessibilidade e exclusividade aos pedestres. Os autores ainda reforçam o comprometimento desses espaços com a socialização, apropriação e significação.

O reconhecimento da relevância desta categoria de espaços livres públicos é documentado inclusive na Constituição Federal Brasileira através do artigo 225 que enfatiza o dever do poder público e da coletividade nas ações de proteção ambiental de modo a preservar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras, devido à presença de vegetação e seus serviços ambientais prestados (SOUSA; ALMEIDA. SILVEIRA, 2016, p. 104).

Ainda sobre a conceituação desses espaços e suas funcionalidades, compreende-se que “a praça permite ao cidadão poder fazer o que lhe é de direito, manifestando livremente e por qualquer causa pelos espaços públicos, permite a ele se expressar de todas as formas [...]” (LAMB e CUNHA, 2016, p. 10). Com tamanha representatividade social, as praças são expressão de coletividade.

Em clara oposição à funcionalidade das ruas, a praça é intencionalmente o lugar do encontro, “da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e de prestígio, e, [...], de funções estruturantes e arquitecturas significativas” (LAMAS, 1993, p. 102).

Vê-se pelas perspectivas destes autores, que a praça se circunscreve como um espaço público que privilegia a interação entre indivíduos, expressão e apropriação por diferentes pessoas. Fomenta, enquanto espaço, a (re)produção dos modos de vida que se imprimem e se comunicam com ela. Podendo torná-la um exemplo de pluriterritorialidades justapostas, dispostas harmonicamente ou não.

Funcionalmente, estes espaços públicos estão voltados ao lazer, ao embelezamento, à valorização arquitetônica do conjunto urbano, à cultura, à melhora da qualidade ambiental das cidades (BENINI e MARTIN, 2011). Portanto, percebe-se que a presença de tais elementos para a urbe, são de suma relevância, pois, propiciam uma série de benesses à sociedade.

O aspecto estético historicamente também teve uma importância de destaque na composição das praças, pois a caracterização desses ambientes agregava valor ao seu entorno, conseqüentemente, para a cidade de modo geral. Sobre essa tendência, Rodrigues *et al.* (2017, p 267) declara que “a função das praças não estava ligada somente à sua funcionalidade, mas também em sua estética, em seu valor social para a cidade”. Destarte, está além do aspecto visual.

Associado às suas funcionalidades estão os valores, como quanto ao próprio valor funcional, como sendo um espaço de lazer; quanto ao valor ambiental, visando melhorar esta característica dentro do meio urbano; e o valor estético/simbólico, que busca a valorização da paisagem do espaço em harmonia com suas funções (MACEDO; ROBBA, 2002).

Quanto aos usos, é notada uma heterogeneidade nas formas empregadas pelos utilizadores desses ambientes. Variam desde os usos mais comuns, o lazer, recreação, práticas esportivas, cultura e comércio, aos usos marginais, como a permanência de pessoas em situação de rua e pela tomada de indivíduos ligados a atos ilícitos.

Dentre as variações de usos, também se destaca o turístico como variante importante. Em razão de serem espaços de grande importância histórica, cultural ou simplesmente por serem ambientes que oportunizam a convivência com outras pessoas, as praças tornam-se também locais de visitação para turistas (LOBO; TOURINHO; COELHO, 2019).

A possibilidade do contato interpessoal público, oferecida pela praça, permite o estabelecimento de ações culturais fundamentais, desde interações sociais até manifestações cívicas. Sendo assim, a praça potencializa a noção de identidade urbana que, dificilmente, o lazer na esfera da vida privada poderia proporcionar (VIERO e BARBOSA FILHO, 2009, p. 1-2).

Assim, a inserção da atividade turística nesses espaços é potencializada. No caso da praça dos Poetas, de maneira ainda mais significativa, em função da praça integrar a área correspondente ao centro histórico de São Luís, que é tombado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO em 1997 como patrimônio mundial da humanidade. Portanto, o turismo nesse modelo de espaço já é um fenômeno consolidado, em virtude da prática de uso turístico do patrimônio (PAES-LUCHIARI, 2006).

Sobre essa realidade no centro histórico da capital maranhense, Silva e Santos (2020) ressaltam que o local é atualmente um dos principais pontos de visitação da urbe, e tal cenário foi alavancado a partir de uma série de políticas públicas que impulsionaram a ocupação de moradores e atraíram também turistas à região central da cidade.

Destarte, é sobre este cenário que surge a praça dos Poetas, sendo mais um elemento integrante ao já consolidado objeto de consumação turística, centro histórico de São Luís. A sua construção contribui com um fenômeno de valorização histórica e cultural da cidade, uma vez que o local homenageia autores maranhenses de grande relevância local e nacional, e também se notabiliza como

mais um espaço público que propicia aos seus frequentadores condições de usos satisfatórias, com base na conceituação clássica das praças exposta durante essa seção.

A PRAÇA DOS POETAS

A praça dos poetas está localizada em uma esquina da avenida Dom Pedro II e a rua Newton Prado, situada no centro histórico da capital maranhense, a área onde atualmente encontra-se a praça objeto de investigação desse estudo, já possuiu diversos usos ao longo da história da cidade.

No espaço, existiu um sobrado colonial entre o século XIX até meados do século XX, vizinho à antiga casa de Ana Jansen. O sobrado foi demolido e durante algum tempo funcionaram alguns restaurantes que tinham o privilégio da vista panorâmica para o Rio Anil. Com a saída dos restaurantes, o lugar permaneceu abandonado, deteriorado pela ação do tempo, e por último foi ocupado pelo grupo cultural de Tambor de Crioula do Mestre Amaral (GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, 2020).

A transformação do espaço em mais uma praça pública no centro da urbe, é proveniente de ações do Programa Nosso Centro, do Governo Estadual. O intuito dessa política pública consiste em “tornar o centro histórico de São Luís referência em renovação e desenvolvimento sustentável, preservando seu valor histórico e cultural ao mesmo tempo em que promove o centro da cidade de São Luís como espaço democrático” (SILVA e SANTOS, 2020, p. 51).

Destarte, é sobre a égide das ações do referido Programa que é executada a construção da praça dos Poetas, com o anseio do estabelecimento de mais um espaço público para a sociedade local, valorização cultural e histórica da cidade, além de contribuir para o âmbito do turismo.

A obra é inaugurada no ano de 2020, e conta com um mirante que proporciona aos visitantes uma visão panorâmica de São Luís, também conta com quiosques para a comercialização de comidas típicas, café e outras variedades. O espaço ainda possui banheiros públicos, bancos, áreas verdes e detalhes arquitetônicos que relacionam o moderno e o colonial. A Figura 1 apresenta a caracterização da praça dos poetas.

Figura 1. Praça dos Poetas



Fonte: Autor, 2021.

Conforme exposto pelo Governo do Estado do Maranhão (2020), a área correspondente à praça dos Poetas é de 1.130m², e com relação aos demais detalhes do local, percebe-se que o intuito foi traçar linhas de cobertura singelas a fim de não carregar e obstruir a vista da cidade, assim proporcionando uma visão contrastante da cidade antiga e atual, este cenário pode ser melhor identificado a partir do mirante da praça (Figura 2).

Figura 2. Vista a partir do mirante da praça dos Poetas



Fonte: Autor, 2021.

Observa-se na Figura 2 que a paisagem identificada a partir do mirante contém uma variação de elementos, na parte antiga da cidade, ou seja, no centro histórico, local onde localiza-se a praça dos Poetas, nota-se a predominância de uma configuração paisagística horizontal, composta em sua maior parte por casas e casarões coloniais.

Entretanto, no lado oposto da cidade, área norte da ilha do Maranhão, a predominância paisagística é de uma arquitetura moderna em analogia com a presente no centro, composta pela maciça presença de construções verticais, com grande concentração de edifícios que se encontram, sobretudo, nas proximidades das praias.

Deste modo, compreende-se que em razão da possibilidade de apreciação paisagística ímpar, possuir estrutura satisfatória aos frequentadores e contar um pouco da história cultural maranhense, a praça dos Poetas tornou-se um destacável ponto de visitação para moradores e turistas.

Com relação à denominação do espaço público como praça dos Poetas, destaca-se que a referida alcunha deu-se em função do local homenagear alguns poetas e escritores maranhenses, contando um pouco de suas biografias e apresentando trechos de seus escritos por toda a área da praça, sendo este mais um atrativo do lugar.

sujo”, publicado em 1975, introduz o leitor em uma São Luís de fins da década de 40 do século XX, em que prevalece o fluxo da memória, a começar pela infância do eu-lírico, revisitada no tempo e no espaço, seguida do momento da partida, com o conseqüente sentimento de saudade, até culminar no terceiro e último momento do poema, que compreende o canto dessa voz poética afastada de sua terra natal (FEITOSA, 2013, p. 141).

O autor faleceu em 2016, deixando um legado inestimável para a sociedade brasileira, suas obras são até hoje visitadas por diversos autores contemporâneos, a homenagem presente na praça dos Poetas é mais uma constatação do tamanho de sua relevância.

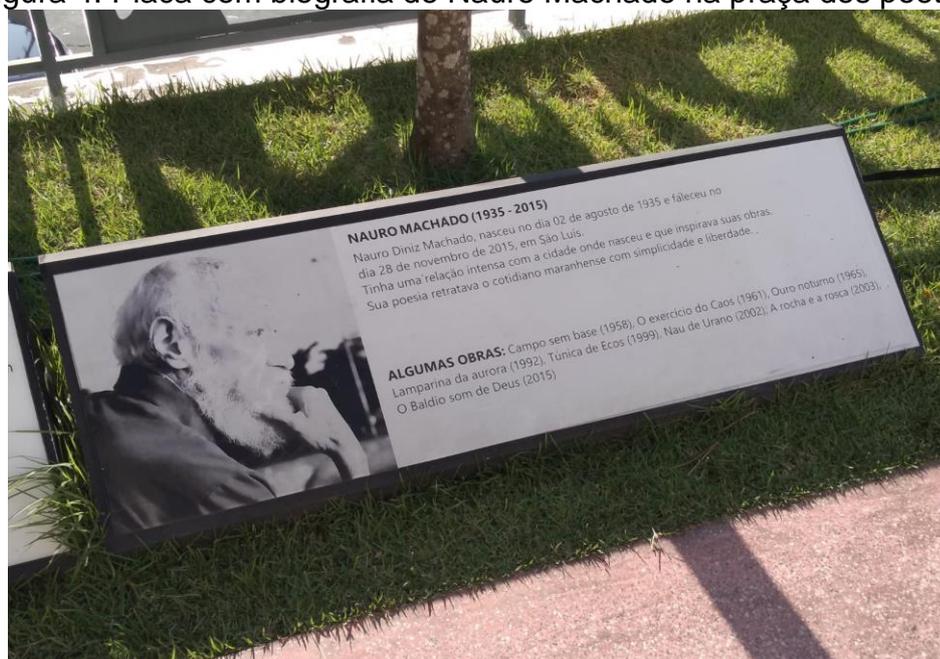
Catulo da Paixão Cearense – conhecido como o Poeta do Sertão, Catulo foi um dos grandes compositores da música popular brasileira. Algumas de suas obras: Brasileiro (1900); Poemas Bravios (1925); Um Boêmio no Céu (1938).

Catulo elegeu para sua poesia, prioritariamente, um tema que lhe seria muito caro. A representação do tipo de vida e hábitos do homem do sertão será o mote principal de suas modinhas. Poesias que remetem à vida no campo, à ingenuidade característica e presumida do mundo rural, serão objeto de interesse e dedicação do poeta modinheiro (FERLIM, 2011, p. 172).

Catulo faleceu em 1946, no Rio de Janeiro. As suas contribuições para a cultura regional, valorizando aspectos locais, como o sertão, de certo modo, foram vanguardistas, contribuindo para o surgimento de outros nomes posteriormente.

Nauro Machado – nascido em São Luís no ano de 1935, foi um dos mais importantes poetas brasileiros, obtendo diversas premiações ao longo de sua vida e publicando inúmeras obras como: Apicerum da clausura: novos sonetos (1985); Antologia poética (1998); O Esôfago Terminal (2014).

Figura 4. Placa com biografia de Nauro Machado na praça dos poetas.



Fonte: Autor, 2021.

O autor veio a falecer em 2015, a sua obra 'O Esôfago Terminal' (2014), retrata os seus momentos finais de vida, relatando suas experiências no leito de um hospital. Vale destacar que Nauro já recebera homenagem em outra praça pública do centro histórico de São Luís que detém o seu nome.

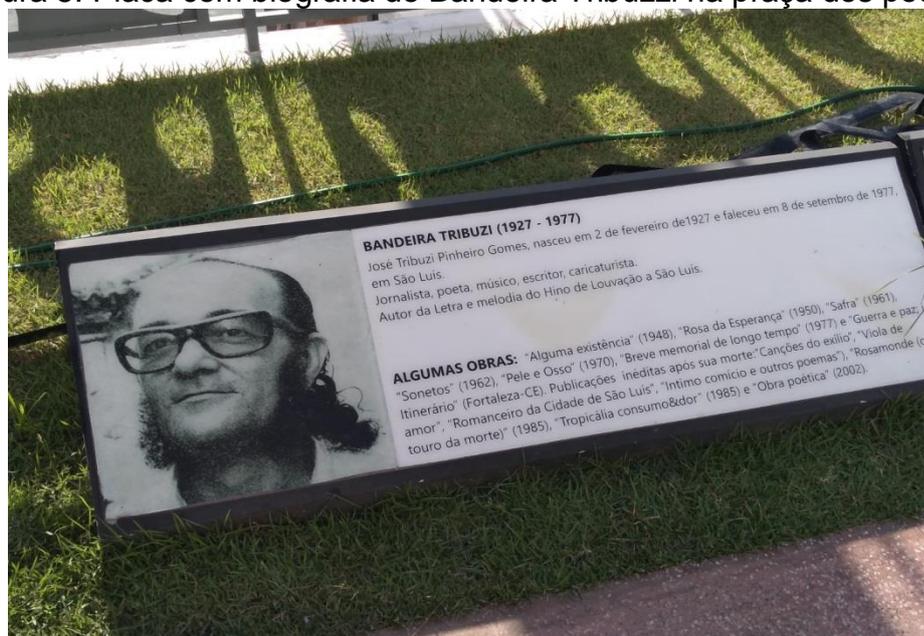
Sousândrade – Joaquim de Sousa Andrade, ou simplesmente, Sousândrade, foi um escritor e poeta maranhense, nascido no município de Guimarães em 1833. Sua principal obra é 'O guesa' (1888).

O poeta Joaquim de Sousa Andrade (nascido em 1833 no Maranhão, e falecido em 1902), autor de uma obra poética que se inicia em 1857 com os poemas Harpas Selvagens e chega até 1893 com o poema Novo Éden (contemporâneo de Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Álvares de Azevedo, Junqueira Freire e José de Alencar, entre outros), que, segundo consta, para dar uma sonoridade grega e ficar com o mesmo número de letras do nome Shakespeare, altera o seu nome para Sousândrade, tornou-se um "caso" importante na revisão da história literária brasileira como representante da injustiça poética que acomete muitos escritores: o de não serem lidos no seu tempo de vida, seja por fugirem à tônica literária dominante, seja por não corresponderem à expectativa de leitura da época, seja por não integrarem grupos ou, como se diz, por terem nascido no tempo e no lugar errados (ROCHA, 2002, p. 213).

Fato é que o escritor sobrevive até os tempos atuais, prova disso é a justa homenagem à Sousândrade na praça dos Poetas, possibilitando com que outras gerações tenham conhecimento do seu legado. O autor faleceu no ano de 1902.

Bandeira Tribuzzi – nascido em São Luís em 1927, José Tribuzi Pinheiro Gomes foi um importante poeta maranhense, ao lado de José Sarney e outros escritores integrou o movimento precursor do Modernismo no Maranhão. Publicou obras como: Rosa da Esperança (1950); Sonetos (1962); Poesias Completas (1979).

Figura 5. Placa com biografia de Bandeira Tribuzzi na praça dos poetas.



Fonte: Autor, 2021.

Tribuzzi é o compositor da canção 'Louvação à São Luís', que mais tarde transformou-se no hino oficial da capital maranhense. Na cidade, além da praça dos

Poetas, o autor é homenageado em um Memorial e uma importante ponte, ambos os espaços carregam o seu nome. O poeta faleceu no ano de 1977, curiosamente, no dia do aniversário de sua cidade natal, 8 de setembro.

José Chagas – é o único entre os nomes homenageados pela praça dos Poetas que não nasceu no Maranhão, nasceu em 1924, no município de Santana dos Garrotes (PB). Mas em função da sua forte identificação, sobretudo com São Luís, e sua imensa contribuição literária para a sociedade local, o poeta figura entre os ilustres agraciados pelo espaço público inaugurado pelo Governo do Estado do Maranhão.

José Francisco das Chagas é poeta, cronista e jornalista, mesmo não tendo assumido o jornalismo como profissão. Nascido em 29 de outubro de 1924, em Piancó (em área hoje pertencente ao município de Santana dos Garrotes), na Paraíba, Chagas migrou para o Maranhão, em 1946, com a família, trabalhadores da lavoura que fugiam da seca. Em São Luís, José Chagas trabalhou como funcionário da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), do Departamento de Assuntos Culturais, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde se aposentou aos 70 anos. Chegou a ser vereador e serviu como diretor da Secretaria-Geral na Câmara Municipal de São Luís (FRANÇA e DANTAS, 2012, p. 8).

O autor foi membro da Academia Maranhense de Letras, algumas de suas obras são: *Canção da expectativa* (1959); *Os telhados* (1965); *Antologia poética* (1998). José Chagas faleceu em São Luís no ano de 2014.

Gonçalves Dias - Antonio Gonçalves Dias nasceu em 1823 no município de Caxias, foi escritor, poeta, advogado, etnógrafo e teatrólogo. É autor de um dos mais famosos poemas brasileiros até hoje: *Canção do Exílio* (1847).

Primeiro autor brasileiro que, sem qualquer tipo de hesitação, pode ser reconhecido como essencialmente romântico, e, nesse mesmo sentido, dotado de uma sensibilidade própria que o caracteriza como “gênio”, [...] Gonçalves Dias não somente assumiu para si a crença de que sua obra era revestida de um caráter de missão estético-social, como também sentiu-se igualmente responsável para com os destinos do país. Desse modo, para o poeta maranhense, contribuir literariamente para a consolidação do projeto civilizatório brasileiro, alçado de imediato à condição de principal bandeira de luta do movimento romântico local, passava também pelo entendimento e pela conseqüente expressão das várias contradições sociais, o que, de alguma forma, já representava um primeiro passo para transformá-las. Em outras palavras, pode-se afirmar que havia por parte do poeta um forte desejo de fazer com que sua obra literária, ecoando até mesmo certos padrões morais de conduta, se tornasse um exemplo importante de intervenção social (MARQUES, 2009, p. 1-2).

Patrono da cadeira quinze da Academia Brasileira de Letras, o escritor possui outras obras como: *Os timbiras* (1857); *Primeiros cantos* (1846); *I-Juca-Pirama* (1851). Gonçalves Dias faleceu em 1864, voltando para sua terra, depois de um período na Europa, vítima de um naufrágio que ocorreu no navio em que estava, o poeta morre nas proximidades do município de Guimarães (MA) de forma precoce, com apenas 41 anos de idade.

Maria Firmina – considerada a primeira romancista brasileira, Maria Firmina dos Reis nasceu em 1822, em São Luís. Foi uma escritora negra inovadora para a sua época, tendo obras que expressavam uma outra visão sobre os negros.

Sua obra literária não é extensa. Em 1859, Maria Firmina dos Reis publicou *Úrsula*, que pode ser considerado o primeiro romance abolicionista brasileiro e um dos primeiros de autoria feminina no Brasil. A novidade do romance é que ele apresenta uma visão positiva do negro, que recebe um tratamento que não coadunava com os preconceitos raciais e os estereótipos veiculados em seu tempo. Além de *Úrsula*, Maria Firmina dos Reis publicou também o romance “*Gupeva*” (1861), o livro de poesias *Cantos à beira-mar* (1871) e o conto “*A escrava*” (1887) (OLIVEIRA, 2007, p. 1-2).

A escritora foi também professora em São Luís. A difusão de sua obra foi comprometida, de certo modo, em razão dela ser mulher, porém, o papel de Maria Firmina foi fundamental para a inserção feminina na construção de romances, a autora faleceu em 1917.

Dagmar Destêrro – nascida em São Luís em 1925, foi uma das maiores poetisas maranhenses. Algumas de suas obras são: *Segredos Dispersos* (1957); *Parábola do Sonho Quase Vida* (1973); *Canto ao Entardecer* (1985).

A obra da poetisa Dagmar Destêrro já faz parte da cultura literária timbira não só pela qualidade do que ela tem lavrado quanto ainda pelo desempenho estético durante todos esses anos de labuta criativa quando se inseriu vigorosamente no quadro da arte poética maranhense (AZEVEDO, 1979, p. 98).

A poetisa também foi membro da Academia Maranhense de Letras, onde obteve papel de destaque, chegando ao cargo de vice-presidente, teve um papel importante na participação feminina em âmbito literário, faleceu em 2004, em sua cidade natal.

Lucy Teixeira – natural do município de Caxias, a poetisa maranhense nasceu em 1922, dentre as suas principais obras estão: *Elegia Fundamental* (1962); *Primeiro Palimpsesto* (1978); *Destino Provisório* (2001).

A escritora também foi cronista em jornais, contemporânea de outros autores maranhenses de destaque como Ferreira Gullar, Bandeira Tribuzzi e José Sarney, a poetisa atuou junto com os referidos nomes publicando obras que retratavam a realidade de São Luís.

Foi membro da Academia Maranhense de Letras, sendo a quinta mulher a ocupar uma das cadeiras da referida instituição, também ocupou alguns cargos públicos no estado do Maranhão. Lucy Teixeira faleceu em 2007 em São Luís.

Como apresentado durante a seção, os poetas e escritores homenageados pela praça dos Poetas possuem uma relevância histórica e cultural ímpar para a população maranhense, suas contribuições literárias ao longo de suas vidas, tiveram destaques imensuráveis. Assim, a praça dos Poetas, mostra-se um importante ambiente para valorizar e propagar o legado desses dez autores para aqueles que visitam o local (Figura 6).

Figura 6 – Visitantes na praça dos Poetas.



Fonte: Autor, 2021.

Portanto, a opção pela exposição em espaço público de parte da vida e obra dos autores supracitados, é um reconhecimento de suas valorosas contribuições para a sociedade brasileira, sobretudo para a maranhense. Neste contexto, a praça dos Poetas serve para valorizar e reconhecer a historicidade e cultura local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da pesquisa, constatou-se que a praça dos Poetas, conforme exposto durante a construção desse artigo, segue os padrões históricos de conceituação de praças públicas. Assim, o espaço apresenta área significativa para convivência e estrutura urbana satisfatória. De maneira geral, compreende-se que o local cumpre seu papel social, uma das principais premissas para esses tipos de ambientes.

Porém, para além das funções que caracterizam o espaço estudado como uma praça pública, a praça dos Poetas possui uma singularidade em relação a outras existentes pela cidade. A sua carga cultural e histórica exposta ao longo desse estudo, que é fruto da homenagem realizada para alguns dos mais importantes poetas e escritores maranhenses, transformam o lugar em um espaço que se coloca para além das fronteiras clássicas das definições de praças públicas.

Destarte, se devidamente explorada, a praça dos Poetas transforma-se em uma sala de aulas à céu aberto. As informações contidas em cada canto de suas dependências, nos contam parte não apenas da biografia e obras de autores, são registros da história da cidade, do estado, do país. Em razão dessa caracterização, compreende-se que este é um fator importante para a instauração do uso turístico nesse espaço.

Embora o referido anseio já fora relatado pelo Governo do Estado durante a inauguração do espaço em 2020, compreende-se que mesmo que o intuito não fosse o citado pelos gestores estaduais, o local naturalmente se tornaria em mais

um atrativo turístico presente no centro histórico de São Luís, isto em virtude de sua singularidade, em analogia com outras áreas ali contidas.

Para além das homenagens aos poetas e escritores, que caracterizam a praça como espaço histórico e cultural, a sua construção no centro histórico da cidade já insere o novo espaço público ludovicense como um dos principais atrativos turísticos do município. Assim, a praça dos Poetas se estabeleceu em pouco tempo como um dos novos pontos de visitas não apenas de turistas, mas também da população local.

A praça dos Poetas possui uma identidade própria, e a sua aceitação pelo público frequentador parece ser a melhor possível. Onde anteriormente encontrava-se um espaço ocioso, a partir da execução de políticas públicas, transformou-se em um dos principais pontos de turismo e lazer da cidade.

O local é um exemplo de que a sociedade ocupa os espaços públicos, se estes forem dotados de estrutura, segurança e ofertem serviços de qualidade. E além de ser mais uma praça pública para a população, ainda carrega parte significativa da história cultural local, exposta para todos os visitantes conhecerem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. C. Os sememas pedra e vida em Dagmar Destêrro. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 2/3, n. 2/1, p. 97-108, 1979.

BENINI, S. M.; MARTIN, E. S. Decifrando as áreas verdes públicas. **Revista Formação**, n. 17, v. 2 - p. 63 - 80, 2011.

FEITOSA, M. M. M. A vivência do exílio em Ferreira Gullar e Miguel Torga: um olhar sobre a paisagem da memória. **Convergência Lusíada**, v. 24, n. 29, p. 141-147, 2013.

FERLIM, U. D. C. Catulo da Paixão Cearense e os embates cancioneiros na virada do século XIX ao XX no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Música**, v. 24, n. 1, p. 171-192, 2011.

FRANÇA, E. L.; DANTAS, J. A. A crônica de José Chagas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE**. 2012, Recife (PE). Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0953-1.pdf>> Acesso realizado em setembro de 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **São Luís 408: Flávio Dino entrega Praça dos Poetas, no Centro de São Luís**. 2020. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=284290>> Acesso realizado em setembro de 2021.

HAHN, F. A.; BOVO, M. C.; RÉ, T. M. A praça como objeto de estudo de uma pequena cidade. **Fronteiras: Revista de História**. Dourados, MS, v. 18, n. 31, p. 431 – 456, 2016.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1993.

LAMB, N. V. W.; CUNHA, L. L. O papel das praças públicas na consolidação da função social da cidade: análise da sua contribuição na evolução urbana sob um viés histórico. **Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2016.

LOBO, M. A. A.; TOURINHO, H. L. Z.; COELHO, R. L. Avaliação do Uso de Praças em Áreas de Interesse Turístico: o caso do Centro Histórico de Belém, Pará. **Turismo & Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 82-109, 2019.

MACEDO, S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: EDUSP, 2002.

MARQUES, W. J. **Gonçalves Dias: o poeta na contramão**. Literatura e escravidão no romantismo brasileiro. São Carlos: EdUFSCAR, 2009.

OLIVEIRA, A. B. Gênero e etnicidade no romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis. **Revista do SETA-ISSN 1981-9153**, v. 1, 2007.

PAES-LUCHIARI, M. T. D. Patrimônio cultural: uso público e privatização do espaço urbano. **Geografia**, v. 31, n. 1, p. 47-60, 2006.

ROCHA, M. L. O caso Sousândrade na história literária brasileira. **Revista USP**, n. 56, p. 213-220, 2002.

RODRIGUES, E. M.; GIACOMINI, R. C.; MAGALHÃES, T. C.; DIZERÓ, J. D. PRAÇAS URBANAS: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Revista Estudos & Pesquisas Unilins**. v. 1, n. 1, p. 265-277, 2017.

SILVA, G. M. A. A.; SANTOS, S. R. Programa nosso centro em São Luís (Maranhão, Brasil): ações de preservação do patrimônio histórico e as contribuições para a atividade turística. **Ateliê do Turismo**, v. 4, n. 2, p. 49-70, 2020.

SOUSA, C. A. F.; ALMEIDA, S. V. N. C.; SILVEIRA, J. A. R. ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS E PROTEÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PRAÇAS PÚBLICAS DA ZONA SUL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PB. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 4, n. 9, p. 102-113, 2016.

VIERO, V. C.; BARBOSA FILHO, L. C. Praças públicas: origem, conceitos e funções. Jornada de Pesquisa e Extensão. **Anais...** ULBRA. Santa Maria, p. 1-3, 2009.